



Trabalhos Científicos

Título: Evolução Das Varizes De Esôfago Em Crianças E Adolescentes Cirróticos. Aspectos Endoscópicos, Clínicos E Laboratoriais

Autores: JÚLIO ROCHA PIMENTA; ANA PAULA PEREIRA DE OLIVEIRA; JOSÉ RICARDO BORÉM LOPES; ALICE MENDES MOURA; ISABELA MARIA LOPES DA SILVA; SIMONE DINIZ CARVALHO; PAULO FERNANDO SOUTO BITTENCOURT; THAÍAS COSTA NASCENTES QUEIROZ; ELEONORA DRUVE TAVARES FAGUNDES; ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA

Resumo: Objetivos: Avaliar a evolução do calibre das varizes de esôfago em pacientes cirróticos. Métodos: 118 pacientes cirróticos realizaram endoscopia digestiva alta (EDA) para pesquisa de varizes de esôfago (VES). Os pacientes com VES de médio/grosso calibre foram encaminhados para a profilaxia primária endoscópica (PPE). Se ausência de varizes, o exame era repetido a cada 2 anos; se varizes de fino calibre, anualmente. Achados laboratoriais e classificação de Child Pugh também foram analisados. Resultados: dos 118 pacientes triados, 63 (53,5%) não apresentavam VES (G1), 28 (23,7%) de fino calibre (G2); 14 (11,8%) apresentavam varizes de médio calibre e 13 (11%) de grosso. Em G1, dos 63 pacientes que realizaram a segunda EDA, 46 (73%) permaneceram sem VES, 11 (17%) evoluíram com varizes de fino calibre e 6 (10%) para de médio. Na terceira EDA, 28 pacientes continuavam sem VES (61%), 2 evoluíram com varizes de fino calibre (4%) e 16 (35%) ainda não realizaram o exame. Dos 11 pacientes que apresentavam varizes de fino calibre na segunda EDA, 5 (45%) permaneceram com VES de fino calibre na terceira, 2 (18%) apresentaram HDA entre a segunda e terceira EDA's e 4 (37%) não realizaram a terceira endoscopia. Em G2, dos 28 pacientes com VES de fino calibre que realizaram a segunda endoscopia, 2 (7%) regressaram para ausência de varizes, 17 (61%) permaneceram com VES fino calibre e 9 (32%) evoluíram para médio/grosso calibre. Dos 17 pacientes com VES fino calibre na segunda endoscopia, 2 (12%) evoluíram para VES de médio calibre e 9 (53%) permaneceram com VES de fino calibre na terceira EDA. 6 (35%) não realizaram a terceira EDA. Não foi observado fatores com significância estatística para a evolução das varizes em nenhum dos grupos estudados. Conclusão: Os atuais intervalos de realização de EDA's de 2 anos se ausência de varizes e de 1 ano se varizes de fino calibre parecem ser adequados para a faixa etária pediátrica. Apenas 2 episódios de HDA foram observados durante o período de seguimento.